



ORÇAO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KA DEC ANO XXIV No. 1158

Endereço: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicoló, 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

FINADOS JOSÉ RUSSO

Comemoração dos Mortos

A repetição anual do culto aos mortos que partiram, se tornou no maior dever dos vivos, iniciando-se desde a manhã de aspecto triste, até ao cair do crepúsculo, sobribo, encerrando o dia da comemoração visitando.

A comemoração, além de um imperioso, constitui também um dever aconchego espiritual, um tratamento dos laços que mais fortemente imantaram as criaturas, mantendo-as em comunhão permanente, mesmo com um túmulo e permeio na vã pretensão de separar aqueles que pelas afinidades superiores se uniram na existência terrena.

A comovente solenidade se trata nos semblantes taciturnos de todos quantos demandam a Cidade do Silêncio, para o encontro de recordações seladas no convívio que a morte não pode silenciar.

Se a morte fosse dada a última palavra sobre a vida, Jesus não teria ressuscitado como prometera, e o cristianismo nascente não teria morrido com ele nos braços da mesma cruz. A imortalidade pregada e exemplificada em sua missão reveladora, legou a humanidade de todas as gerações, a verdade absoluta sobre a imortalidade da alma. Toda a doutrina ensinada por Jesus, conduzindo os homens pelas leis do amor, tem por principal objetivo prepará-lo para a vida futura.

Declarando que "os que fossem julgados na terra seriam ligados ao céu", compreende-se claramente que tal união não se consumaria na vida terrena, mas sim, depois da morte, no espaço infinito, na glória eterna, no céu, plano espiritual — tudo significando condições bonancosas e felizes destinadas aos que bem viveram e bem praticaram na experiência terrena.

— o o —

Dia de Finados! Multidão compungida que se cumpre em longas filas, demanda o derradeiro abrigo onde a morte imbuída sobre os despojos humanos! Corações, flores, círios a gotear lágrimas insensíveis e lamentos, avalanche de visitantes em multidões compungidas, eis a festa tradicional que nunca morre — no coração dos povos!

As flores orvalhadas de prantos, depositadas sobre os túmulos impassíveis, as orações ardorosas que os lábios sussurram tristemente, são eles que ligam mortos e vivos no culto eterno da saudade!

Orar pelos mortos é expres-

são do sentimento humano. Orar pelo espírito é eflúvio divino que une as almas. Os corpos se reduzem a pó e o espírito caminha para Deus, sobrevive à destruição orgânica, pairando em regiões que um dia nos pertencerão!

Hoje, como há XX séculos, o eco revive a palavra de Cristo, levando-a a todas as almas como sublime aceno de "esperança para os dias futuros: "aquêle que crê em mim, ainda que esteje morto, viverá..."

Finados! Dia consagrado aos ausentes queridos, revelando aos visitantes conformados, a certeza da sobrevivência individual que se passaram pela trajetória terrena. A visita tem o objetivo de um reencontro silencioso, a permutar pensamentos e reminiscências entre os que se amaram e se amam ainda!

Se a alma desaparecesse no túmulo e se extinguisse no mesmo pó da terra mãe, a homenagem da saudade não teria nenhum significado, seria mais uma cerimônia mundana, uma encenação convencional ditado pelo materialismo vesgo das elites sociais.

Mas, não! A crença geral na imortalidade, a visita saudosa ao ente que se ausentou do lar, a troca de impressões ao pé dos túmulos, a lembrança de um presente, uma flor, uma vela, o orvalho de uma oração, são laços que perduram entre mortos e vivos na eterna comunhão das al-

mas, o sentido de uma homenagem confortadora de mistura com a máguia da separação!

— o o —

Visitar os mortos, é sublime obrigação, é intercâmbio divino. A visita estende-se pelo dia todo, porém nem todos são visitados. Na região augusta da morte também existem os esquecidos.

Aqui, sepulcros pomposos, ricos mausoléus dourados indicam a qualidade de seus moradores, a posição que desfrutaram: ali, túmulos singelos, simples e desprovidos de ornamentos, mostram aos olhos de todos a mediocridade de seus ocupantes; além, vielas estreitas, juncadas de cruces numeradas, sem a sombra hospitaleira e amiga de um cipreste, verdadeiro labirinto de montículos de terra revolvida, testemunham a indigência humana, o repouso dos pobres, a covia miserável onde apodrece o rebotalho humano que a sociedade separa, mesmo na igualdade soberana da morte!

Oremos pelos mortos esquecidos! Não apaguemos de nossos corações a memória daqueles que a morte nos arrebatou. Apliquemo-nos, pois, a esse culto que é o único modo de estabelecer as nossas relações com a Divindade, de entreter em nossos corações a ideia do Ser Supremo, o Criador da Vida Imortal!

NATAL DE 1963

Como acontece todos os anos, a Casa de Saúde «Allan Kardec», desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades variadas, e todas elas dedicadas a seus internados, — duas centenas de enfermos, — que apesar de estarem longe do convívio de suas famílias e da sociedade, poderão sentir em seus corações aquela alegria e satisfação que toda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino, no dia de Seu Natal, a Festa da Cristandade.

Para que a Direção da Casa de Saúde possa fazer essa Festa Natalina a todos seus hóspedes, está solicitando auxílio de todas as pessoas caridosas, de corações bem formados, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando na medida do possível e de suas forças.

Para esse fim estão sendo distribuídas Listas para engariação de donativos entre pessoas amigas, e dáde já, a todos aqueles que colaborarem com a Casa de Saúde «Allan Kardec», para o Natal de seus internados pobres, possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, que são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital, formulamos.

José Russo

Provedor

O Cantor da Verdade

Há quanto tempo esperávamos por sentir em nosso meio o talentoso Pompílio Diniz — repentista inouatum, menestrel que empolga pelo seu sentido de cantar e viver as obras da Criatura!

Bastou que ele falasse em versos seu sentimento de modo bom em favor dos heróis anônimos do mundo, e ele-lo considerado um comunista vulgar!

E ele veio à Franca, quando nós estávamos fora da cidade em obrigações funcionais de nossos encargos. E a Terra das Três Colinas o recebeu, embora com ovacões aplausos, mas não o sentiu como nós — pois que é admirável irmão de Ideais espiritualistas.

Onde estão os homens ensatos, que podem acusar um poeta dessa formação ideológica e que tem a coragem de expor os problemas do mundo como comprova de que já entramos na era apocalíptica!

É Pompílio apenas nos deixou num abraço, seu livro de poemas «Canto da Liberdade», em cujo versar forte e realista o deixo mal visto entre os nobzdos da vida. Entretanto, devemos sentir sua poesia como ela é na realidade — ingênua e pura.

Se ser comunista é chorar com os infelizes e pedir aos homens mais afortunados alívio para a angústia dos que sofrem o rigor de miséria sem nome; se ser comunista é cantar embora o coração esteja lanhado por tantas incompreensões; se ser comunista é reverbear contra os comodistas, notadamente desse extranjerismo injustificável, que faz de nosso Nação apenas campo para melhor enriquecer-se; ah! se ser comunista é isto, todos nós somos, porque ninguém fica tranqüilo ao sentir tanta injustiça e tanto demandado!

É autêntico cantor das verdades pelo seu de uma criação que se encarnou da natureza e acha que ninguém pode usurpar privilégios porque todos nós somos iguais diante de Deus.

Que Cristianismo é o nosso! Quando se procura alpar a bandeira da esperança — os que o fazem são combatidos impiedosamente!

Sofredor, tem sua lâmpada de forte por alma angustiada as quem sangrou os pés nos carrosséis imensos do Nordeste Brasileiro e, também, viveu o drama heróico de sua gente entre os dogmáticos.

Quando se procura alpar a bandeira da esperança — os que o fazem são combatidos impiedosamente!

Poristo, sua alma de neado, em tantos espolências, chora a desdicha dos infelizes que se socorrem do «Pau de Arara» para fugir do bérço natal.

Pompílio Diniz, a nosso ver, engrandecido porque surge nesta hora ofitiva. Seus cantares empolgam os homens e tocam fundo o coração dos entes sensíveis. E o Canto da Verdade que nos fala de um dia de sonho em nome da igualdade e da liberdade. Por de sentido universal, não podia culpar mesmo ante tanto clamor, tanta mentira, tanto engodo, tanto tanto impavidismo, tanta desilusão!

Assim, ele não se contelempora com demagogos e pede apenas justiça aos sofredores, que cansam de esperar por soluções prometidas sempre e que nunca chegam! Pompílio Diniz é um ex traordinário poeta da estirpe de Formiga e José Cardoso, que o Norte nos enviou como presente símbolo de arte e sofrimento!

Quando se procura alpar a bandeira da esperança — os que o fazem são combatidos impiedosamente!

Seu livro de poemas «Canto da Liberdade» é na realidade um espresivo e comovente «Canto da Verdade».

Quando se procura alpar a bandeira da esperança — os que o fazem são combatidos impiedosamente!

As sílabas desse bardo, suas ironias demonstram-nos o sofredor que ainda conserva acesa sua esperança de idealista!

Quando se procura alpar a bandeira da esperança — os que o fazem são combatidos impiedosamente!

Toda sua bagagem literária tem esse vulto natural para as construções de ideais emancipados. Seu título esta-se bem às tendências espirituais de nosso faletore em motivos que têm início no infinito amor...

Quando se procura alpar a bandeira da esperança — os que o fazem são combatidos impiedosamente!

Suas estrofes, a comporem poemas de sentido humano, nem sempre agradam os acomodados e utilitários.

Quando se procura alpar a bandeira da esperança — os que o fazem são combatidos impiedosamente!

Nossa Quinzena

— A MESTRA DO ANO — A comemoração do Dia do Professor, este ano de 1963, pela Delegacia Regional do Ensino de Franca, à cuja frente destaca-se o preclaro confrade Dr. Vicente Minicucci, teve seu ponto alto quando escolheu a Mestra do Ano da Região de Franca. Assim, o dia 15 de outubro - Dia do Professor - esta festa, entre nós, pela a escola da Mestra de 1963, recain com justiça na pessoa muito querida da Profa. Sra. Carmem Munhoz Coelho, aposentada desde 1936. A vida exemplar dessa educadora vale por uma referência como o selo do misticismo dos crânios. E um simb. lo evidentemente, porque aos 80 anos de existência, Dr. Carmem Munhoz recebe a compoiva da gratidão de todos os seus discípulos e a prova de carinho de todos os seus colegas. Felicitações aos distintos familiares dessa decana do Ensino Paulista, quando nos cabe igualmente pedir a Deus a conserve em saúde espiritual para glória e lições permanentes de todos nós.

mesagem dos 25 anos de consórcio do distinto casal Prof. José Ferreira Barbosa e Dr. Laura Creco Barbosa. São filhos dos illetos amigos, Miriam Miron e Tom. Nova festa focamos também muito diretamente porque ela é de criação do prezadíssimo amigo Sr. Irineu Creco, gráfico e artista hoje radicado em S. Paulo e que, por muitos anos, residiu entre nós. Que as «Bodas de Prata» do ilustre casal seja o prenúncio de novas conquistas espirituais para o advento do seu jubileu de ouro de vida conjugal.

— CURSO DE PORTUGUÊS — Acham-se abertas as inscrições para as matriculas dos Cursos de Português, Correspondência, Esperanto e Taquígrafia, promovidos pelo Instituto Nacional de Ensino - S. Paulo. Todos os interessados poderão dirigir-se a essa entidade, pois os referidos cursos são inteiramente gratuitos.

— SEMANA DA MÚSICA — Temos em nossa cidade de 13 a 20 deste mês uma festa cultural artística promovida pela Sociedade de Belas Artes de Franca, onde desparam os amantes da Divina Arte, entre nós. Essa foi outra oportunidade em que se exibiram diversas revelções em nossas matriculas, e nos concertos, tuados pelos orquestras de nossa terra. Vinos colaborações inestimáveis de muitos virtuosos bem como os mestres que, cada ano que passa, mais se rejuvenescem pela influência mágica da Música. Parabéns aos organizadores de mais esta certame cultural-artístico de nossa cidade.

Para correspondências a fim de matriculas escrevam para «INSTITUTO NACIONAL DE ENSINO» - Cx. Postal 2 - 2.500 e 2.600 - S. Paulo - Brasil.

— ELIYOS — Após reñh de pleito político foram eleitos novos administradores de nossa cidade, os distintos cidadãos Dr. Hélio Palermo e Abílio de Andrade Nogueira. Prefeito e Vice-Prefeito respectivamente. Nossos augúrios para que esses amigos correspondam à confiança dos votantes que lhes entregaram esse mandato que é, do mesmo modo, um encargo de grande responsabilidade.

— BODAS DE PRATA — Treve ocorrência a 12 deste mês a comemoração dos 25 anos de casamento do distinto casal Prof. José Ferreira Barbosa e Dr. Laura Creco Barbosa.

LEIA E ASSINE A NOVA ERA

FENÔMENOS DE DUPLA PERSONALIDADE

O Sr. Pierre Devaux, jornalista francês, ou correspondente brasileiro em França, publicou há alguns meses atrás, num dos nossos jornais banderantes de maior divulgação, um trabalho intitulado: DAS PRÁTICAS DO ESPIRITISMO AOS FENÔMENOS DE DUPLA PERSONALIDADE.

Aquela jornalista, que talvez nunca tenha lido as obras de Allan Kardec, nem também talvez outras que tratem com seriedade de fenômenos paranormais (!) comete mais de uma injustiça de conseqüências doutrinárias.

As práticas espiritistas, se levadas a efeito com conhecimento de causa, não prescindem ninguém — contrariamente ao que ele afirma — a nenhum automatismo mental nem a nenhuma dissociação de centros psíquicos, se o prescripser poder-se-ia com pessoas de antemão dispostas a desequilíbrios psicossomáticos, e o fenômeno se poderá dar então não só com os espíritos, mas com quaisquer outras pessoas, sejam católicas, protestantes, de outros credos diversos ou de nenhum até. A doença não es-

colhe criança — escolhe os predispostos quer por decrépita cármica, quer por intenções a preceitos psicofisiológicos.

Conforme só acontecer, as práticas de Espiritismo na generalidade levam os pacientes a curas e não perturbações mentais. As estatísticas oficiais comprovam a nossa asserção, que se poderá documentar abundantemente.

A obsessão, como a conhecemos através da Doutrina, tem origem variada, mui múltipla, quase sempre com raízes num passado espiritual remoto ou próximo. O assunto é delicado e complexo; se há, em virtude de um automatismo mental, dissociação de personalidade, ou não é problema da Psiquiatria. Esse problema poderá ser nos também, mas a causa dele nunca será o Espiritismo, como o querem a torto e a direito. Nem muito ao mar, nem muito à terra!

O quadro, que o ilustre colaborador nos apresenta, de obsessões que lançam mão dos mais extravagantes meios de defesa contra a agressão (ou suposta agressão) do Além, é comum em qualquer ambiente

João Teixeira de Paula

religioso menos esclarecido. Não são só os espíritos que se agarram a risíveis meios de defesa; são; também os católicos os protestantes, os budistas, os incrédulos — são enfim todos os psicopáticos, religiosos ou não.

Declarar o nosso autor, nos dias que correm, em que os fenômenos espíritos despotam bravemente por aí, que não está provada a comunicação de Espíritos, é dar mostra de absoluto indiferentismo científico por coisas, fatos e idéias. Para contrariá-lo, bastar-nos-ia sem dúvida o testemunho de sumidades universitárias, às quais os viventes do mundo inteiro devemos, fora da órbita religiosa, utilidades infinitas para o nosso conforto material.

Seria fastidioso, e por ora desaconselhável, por absoluta falta de espaço, citar nomes de cientistas que, levados da observação dos fatos, saíram do currículo da credulidade religiosa, e às vezes até de enervante ateísmo, e vieram a campo para demonstrar à incredulidade humana, quando não a veracidade dos preceitos espíritos, pelo menos a veracidade dos fenômenos; que são muitos — alguns palpáveis mesmo. Esses nomes poderíamos buscá-los nos mais variados ramos do saber humano: a Física, a Química, a Medicina, a Jurisprudência, a Engenharia...

Não se assuste porém o Confrade amável — que o não faremos.

Em lamentável equívoco incorreu o contraditor como em equívocos outros incorreram tantos pesquisadores que, superficial ou preconcebidamente, encasaram o assunto — ao invocá-lo, como tiro de misericórdia, o caso de Hélène Smith, caso esse através do qual, em virtude dos estudos Pierregracia de Th. Flournoy, Pierre Janet e William James, pareceu

à turma leiga ter ficado provado ser a comunicação de Espíritos uma baleia.

Janet nada mostrou nem demonstrou; limitou-se a conjatras psicomédicas, com rebarbativas nomenclaturas, a exemplo do Dr. J. Graset com o seu nunca esquecido POLIGONO DESAGREGADO ou de outros negadores com o seu não menos esquecido AUTOMATISMO AMBULATORIO, aos quais aliás flemos referência em obra recentemente publicada: ESTUDOS DE ESPIRITISMO. Na impossibilidade de explicarem os fatos, limitaram-se a dar-lhes nomes, que ressoam pomposamente em ouvidos de inocentes criaturas.

Quanto a William James, ser-nos-ia suficiente trazer para aqui a afirmativa dele — feita um ano antes da sua morte — que se encontra no seu livro: ESTUDOS E REFLEXÕES DE UM PSIQUISTA, página 331 da tradução francesa de E. Durandaud, edição de 1924, de que cria — e confessava abertamente — que havia «alguma coisa» no rosário interminável dos fatos, bem como de que não tinha menor noção do que pudesse ser aquela «alguma coisa».

Não menos infeliz foi o Pierre Devaux ao mencionar os casos relatados por Flournoy o da rainha Antonieta e o da princesa manditu. Conta Flournoy na página 91 da obra: DES IN À LA PLANÈTE MARS, que, em quel margem, por meio de críticos desavisados ou repeticamente interessados, adulteração de fatos e princípios doutrinários, a conclusão, que foi no dia 31 de janeiro de 1894 que H. Smith soube que era a carnacão de Maria Antonieta. As letras eram realmente diferentes; porém mesmo não o fossem, no seu trabalho que lemos em ESTUDOS RÁQUICOS, se mostra um prodígio de conhecimento dos nossos desígnios de Espiritismo (e não papeguear impunemente nesse nosso ex-confrade, que havia lido nada da Doutrina, os quais cita, com brilhantismo para corroborar os fatos, relata, aprecia e defende de isenção mediúcnica.

Pudéssemos voltar ao conceito inicial que fomos do Sr. Pierre Devaux com que infindo prazer o fomos!

Três Bilhões...

A população humana do planeta é de 2.983.480 pessoas. (Britannica Book of the Year, 1962).

São três bilhões de seres pensativos, a maioria em sofrimento, e vêde aqueles que, trincando fome e sede são quase mortos, quase, embora vivos!

Milhões, bilhões de trágicos cativos humanos, suportando a vasta rede de falhas económicas e - credel - à espera de um renascimento esquivol...

São três bilhões de corações aflitos ao ritmo dos interminos conflitos individuais de um tempo infrene e tenso...

São três bilhões de herdeiros da esperança da humanidade unísona que avança à audez conquista do Universo Imenso!

ENO THEODORO WANKE

Leia e Assine
«A NOVA ERA»

REFLEXÕES:

Um homem realmente bom, não pode viver sozinho, fazendo a própria vida uma tarefa. Está sendo insincero, inclusive consigo mesmo e criando um complexo de culpa que jamais permitirá a aproximação da paz e segurança espirituais.

Para um homem correto, nem sempre o prazer material significa paz, como acontece com o prazer espiritual, que é alcançado pelo seu próprio esforço, na ânsia de passar do lado bom para o lado melhor. Qual a moral que permite a alguém engrandecer-se sem esforço? Ouçam o que nos dizem os espíritos: procurem aperfeiçoar-se frequentando ambientes elevados, onde se ouve conselhos honestos e se aprende a resistir às sugestões negativas, distinguindo o verdadeiro do falso. Existe uma força superior guiando nosso encaminamento para o que é bom, para o que é certo. Necessário se faz que

no terreno sentimental demonstramos grande energia e vontade de vencer diante dos obstáculos que a vida material nos oferece. Cada ação nobre praticada é um passo dado no caminho do aperfeiçoamento moral e representa uma falta resgatada. Iniciando o trabalho de regeneração, será fácil alcançarmos a meta desde que nos lembremos de que cada dia não aproveitado nesta tarefa, desdobra-se em anos de felicidade roubada ao nosso futuro. Sejam fortes. A medida que nos formos elevando moralmente os problemas da terra tornam-se-ão insignificantes.

Depende do empenho em provar sua sinceridade pelos bons exemplos.

Samuel Pessoa

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de França Departamento da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», durante o 3.º Trimestre de 1963

SECÇÃO MASCULINA:

	293 hóspedes	com	604	pernoites
	99 menores	com	153	pernoites
TOTAIS:	392 hóspedes	com	757	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

	150 hóspedes	com	279	pernoites
	91 menores	com	164	pernoites
TOTAIS:	241 hóspedes	com	443	pernoites

RESUMO GERAL

Durante o terceiro trimestre do corrente exercício o Albergue Noturno de França, Departamento Assistencial da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», atendeu um total de 633 pessoas proporcionando-lhes 1.200 pernoites, com todo o conforto possível, contando a fornecer-lhes um lanche, antes de se recolherem e pela manhã, antes de se retirarem do Albergue.

FRANCA, 30 DE SETEMBRO DE 1963.

José Russo — Presidente.

IN MEMORIAM - Traduzido de La Tribune Psychique

Mme. Gabrielle Flammarion, viúva do célebre astrônomo Camille Flammarion, desencarnou no dia 30 de Outubro em Juvisy (Seine et Oise). Tinha 84 anos e foi inhumada no parque do observatório de Juvisy junto ao corpo de seu marido, morto em 1925. Fora, há alguns meses, vítima de um acidente de tráfego, perto da Praça Denfert - Rochereau. Quando quiseram transportá-la para o hospital, recusara dizendo:

— Tenho muito que fazer em minha casa — isto é, no Observatório de Juvisy.

Foi, em astronomia, assídua colaboradora de Camille Flammarion. O mesmo teria acontecido no tocante às periquetes espíritos? Partilharia ela, nesta importante questão as convicções do marido, desse espíritos que pronunciou o primeiro discurso sobre a tumba de Kar-

dec e o Autor da grande obra em três volumes *La Mort et son mystère*? Não sabemos. Parece-mos, entretanto, crível que uma tão grande comunhão de

timo de pensamentos entre dois esposos não se limite à exploração do céu e nos permita provável que se tenha tendido também ao domínio misterioso e perturbador do outro lado.

A obra espírita de Camille Flammarion permanecerá sempre as mais importantes sobre o assunto. Sua correspondência até bem pouco antes de morrer, mostra que ele não cessou de crer na possibilidade da comunicação com o mundo dos mortos, e seria de dever de toda a imprensa espírita deixar de assinalar a partida para o Além, da qual, foi não apenas a companheira amorosa, mas também a laboradora inteligente e dedicada do grande espírito que Camille Flammarion.

Grupo Emmanuel de Arara

AVISO AOS NOSSOS ASSINANTES

Comunicamos aos nossos assinantes que a Livraria «A Nova Era», já está reaparelhada para atender aos pedidos de livros Espíritos.

Focam seus pedidos acompanhados por cheque ou vale postal. Atende-se também pelo Reembolso Postal.

Aos assinantes locais informamos que a Livraria está vendendo artigos escolares pelos melhores preços da Praça.

Tópicos para Serem Meditados por Espíritas

Correio de «A Nova Era»

o Xavier e sua vida de trabalho — Uma questão de mensagens psicografadas

J. C. — (CAMPINAS) — A consulta do amigo tem sua resposta nas próprias orientações das obras básicas. Contudo, podemos adiantar-lhe que nem todos os impedidos de visão temporariamente deixam de sonhar.

Desde 1927, portanto há e cinco anos, Chico Xavier dedicando sua vida à mediunidade psicográfica, a serviço do espiritismo. Através dele, e à sua humildade sem limites despirituais da mais elevada conseguiram uma obra gigantesca, um monumento sem mácula honra ao Espiritismo e ao tempo em que dá conta de milhões de pessoas, tendo-as com mensagens esdoras e afetivas, e reatrabalhos de assistência, ao tempo em que dá conta de obrigações profissionais do suor do próprio ro-

nao de forma.
5 — Um grande orador, que conquistou platéias por toda parte, depois de pregar mais de trinta anos, acabou fazendo esta pergunta, em artigos na imprensa espirita: «O que é que nos impede de fazermos batizados, casamentos e recomendações de corpos nos Centros Espíritas?». Alguém lhe respondeu, humildemente, que era a Doutrina Espirita que impedia essas práticas. O pregador não sabia. O que parece mostrar que o rumor alegre das palavras deve ser analisado, se quisermos realmente tratar de Espiritismo. Talvez tenha sido por isso que Kardec chamou nossa atenção para a linguagem dos espíritos. Como Jesus chamara a dos seus discípulos para linguagem dos ho-

mens. E como Sócrates, muito antes, mostrara aos atenienses a falácia do linguajar dos sofistas.
6 — Assim como, para bom entendedor, meia palavra basta, para o bom leitor devem bastar seis tópicos. Pensando sobre cada um desses tópicos, o leitor de boa vontade, que nos interpela sobre certas inquietações, encontrará em si mesmo a resposta pedida. Não há necessidade de ficarmos deste ou daquele lado, em qualquer contenda sobre problemas espíritas. Basta ficarmos com os princípios doutrinários. A defesa do Espiritismo e da mediunidade a serviço incessante do bem, eis o que importa, acima de todas as preferências, emocionais.

Tenho informação de diversos irmãos privados de visão física de verdadeiras viagens pelo país da luz e da cor. Relatam-nos promotores interessantes até sobre seus encontros, quando fora do corpo físico. Conheço, entre cegos, dois médiuns que nos têm dado relatos admiráveis sobre o mundo espiritual — Um deles nos descreveu vampiros e espíritos obsessores (tal como não os descreve André Luiz, em «Libertação» quando passou por um clube recreativo onde havia dansas e músicas exóticas. Certo os irmãos privados da visão que não sonham estão mais comprometidos em suas provas. Ficam assim emparedados em face da lei compulsória.

TORIBA - ACA Cx. Postal - 269 - Franca -

Em 1958, após trinta de trabalho e abnegação, Xavier foi acusado de fiação, e sofreu sem revólum humidade, as maiores igas. Antes disso, repórter escrípulos o submeterem ames, para fazerem circulo Brasil inteiro, inverdades dalosa, a seu respeito. Tõna campanha de demora do médium e da sua obra, quentamente do próprio titismo, foi articulada em dêsses fatos. Um renomacriticor chegou a anunciar fiação de um livro que iria o médium. Não obChico venceu pela humilpela paciência, pela extinária perseverança que o teriza. Sofreu em silêncio bou sendo obrigado até o a deixar sua terra natal, prosseguir no trabalho do na companhia de Waldo a em Uberaba.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

JAGUARIÇONA — Joias de Moura	Cr \$ 500,00
FRANCA — Sra. Sebastiana Martins	200,00
— José Augusto Baldassari	10.000,00
— Nicola de Carlos	1.000,00
— Neca Justino — 1 sacco de batatas.	
— João Berdu Garcia — 2 saccos de batatas.	
— Sra. Moralina Palamoni — emples	200,00
— Ismar Jacinto — 7 ms. de lenha.	
— Delegacia de Policia — 16 ks. de café beneficiado; 48 ks. de milho debulhado; 148 ks. de arroz beneficiado.	
— Antônio Casas Sábio — em pães	800,00
LIMEIRA — Sra. Iracema Cover	50,00
RIO CLARO — João Pedro	100,00
SANTA RITA — Josué Garcia de Medeiros ..	702,00
USINA JUNQUEIRA — Sebastião Ribeiro ..	500,00
SÃO PAULO — Arthur Schiave	250,00
OLEO — Genésio Teruel	1.500,00
PATROCÍNIO PAULISTA — Luiz de Figueiredo — 1 sacco de batatas.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento, pela bondade e co-opeção de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

JOSÉ RUSSO — Provedor - Gerente

FRANCA, 15 DE OUTUBRO DE 1963.

PUBLICAÇÕES

«PESTALOZZI» — Recebemos o primeiro número de mais esse jornal, órgão de Difusão Doutrinária e Educacional da FUNDAÇÃO EDUCANDÁRIO PESTALOZZI, de Franca.

O novel colega tem como Diretor o Prof. Romeu Gonçalves Ferreira e na Redação a Profa. Maria Aparecida Rebelo Novellino, Diretora também da Casa de Ensino que empresta seu nome ao jornal. Pela apresentação desse órgão publicitário podemos avaliar o esforço dispendido pelos seus organizadores, quando também sentimos punhado de incentivo aos alunos do «Pestalozzi» que agora têm um jornal para externar seus pontos de vista e registrar todas as suas atividades colegiais.

A FAGULHA — Reparece com o mesmo ideal de sempre essa fôlha, editada em Sorocaba, órgão publicitário da Mocidade Espirita Emmanuel, dessa cidade.

Sempre tivemos pelo idealista com quem é o Prof. Arman-

do de Oliveira Lima admiração justificada pelo seu acendrado amor à nossa Doutrina.

Tomámos contato com seus pendores jornalísticos desde seus esperanças anos de juventude. «A FAGULHA», em suas primeiras edições, era feita em mimeógrafos sob a orientação do Grémio Infantil Espirita dessa cidade - Era uma edição bem apresentável e artística com seus caracteres hctográficos. Agora, repona-se-nos a nova «A FAGULHA» com seus 13 anos de vida sempre em favor da divulgação da Doutrina Consolidadora. Bem apresentável, com secções elogiáveis e de real proveito para quem manuseia um jornal do seu feitio. O incorrigível e dinâmico Armando Oliveira Lima continua em seu programa de bom serviço e tem como companheiro de redação Edson Rassi - outro valor de cujas iniciativas sentimos a independência de moço emancipado. Parabéns, moços de Sorocaba! Seja «A FAGULHA» - um facho de luz em favor de nossos postulados. São nossos augúrios.

O PRANTO

Essa brilhante gota cristalina que surge em nossos olhos significa muitas cousas em nossa vida. Como o orvalho que brilha sobre as pétalas das flores como um emblema, assim a lágrima que vertemos simboliza a dor, ou a alegria que sentimos.

Choramos de alegria e choramos de tristeza; choramos de compaixão e também de saudades e de rancor. Qual dêsse momento a lágrima será o consolo de nossos corações? Contemplai uma mãe que perde um ente querido, a dor que sente; a lágrima que brilha em seus olhos representa o triste quadro de sua vida. Uma esposa que ansiosa aguarda o regresso do esposo de uma longa ausência, a saudade faz renascer em seus olhos, lágrimas de felicidade. Também com-

padecidos pela negra ingratião que cobre a vida de muitos infelizes, que perambulam pela estrada amargurada da vida, desgraçadamente desditosos, choramos. E essas lágrimas talvez servem de consolo à êsses pobres, que ainda vêem que não são de todo esquecidos.

No momento que somos caunidos ou maltratados, vertemos lágrimas de rancor contra nossos inimigos. Mas felizes seremos se os perdarmos, e deixarmos rolar pelas nossas faces essas lágrimas salutares para nossos corações. Essas lágrimas são de perdão, de amor.

A lágrima assemelha-se a um brilhante, porém a sorte é bem diversa dêsse brilhante.

IZA

REENCARNAÇÃO

O preceito humano preciso é judicioso na equidade da vida, tem por base a continuidade da reencarnação.

Ato Divino revelado aos esclarecidos que propagaram a nós outros.

Jubiloso, aquê que compenetrar êsse mistério, ciente em seus infortúnios jamais busca indulto, jamais recrimina o erro humano.

De todas pesquisas do invisível, na busca da interpretação do porquê da vida, a reencarnação prima entre todas.

Ninguém poderá frustrar a Lei Divina, prorrogar sim... mas não na totalidade.

Côscio estava Jesus de Nazareth ao enunciar: a cada um será dado segundo as suas obras. A mente humana, silenciada não achará outra solução nestas sublimes palavras do Mestre se não memorizar a idéia que nem tudo é pago ou recebido numa só passagem da vida.

Os Hermetistas consideram a cadeia vida como o continuo. Dizem mais, assim é com todas as coisas viventes: nascem, crescem, morrem e depois tornaram a nascer. Assim é com todos os grandes movimentos, as filosofias, os credos, os costumes, os governos, as nações e todas as outras coisas. Nascer, crescer, amadurecer, decair, morrer, e depois renascer.

Os Vedas ensinam seus adeptos: eu sou um espírito que vive num corpo. Eu não sou corpo. O corpo morrerá, mas eu não morreré. Aqui estou neste corpo; ele cairá, mas eu continuarei vivendo. Eu também tive um passado. A alma humana

é eterna e imortal, perfeita e indelimitada, e a morte só significa uma mudança do centro dum corpo a outro. O presente está determinado por nossas ações passadas, e o futuro pelo presente. A alma continuará a desenvolver-se ou retrocederá de nascimento em nascimento, de morte em morte.

Prentice Mulford, grande pensador estadunidense assim se expressa em sua obra: «Nossas Forças Mentais»: O espírito assim unido a um corpo novo não constitui, apesar disso, «uma existência nova». É apenas, o próprio espírito que entrou na posse de um instrumento novo, com o qual trabalhará no futuro.

Rabindranath Tagore, poeta hindu, no primeiro capítulo do Gintanjali, assim começa:

«Tu me fizeste eterno, tal é o teu prazer.

Este vaso frágil tu o encheste muitas vèzes e o enches sempre de fresca vida.»

Finalmente, há século e pouco Allan Kardec, lutador incansável, publica ao mundo a psicofonia.

LORDE

Evangelho Segundo o Espiritismo
EDIÇÃO DA F. E. B.
Cr\$ 350,00
PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL
Franca - Caixa Postal no. 65

Relação de Livros da Livraria «A NOVA ERA»

 Caixa Po
 — FRAN
 E. S. PA

Atendemos pelo Serviço de Recombolso Postal — Preços sujeitos a alteração sem aviso prévio

ALLAN KARDEC	Cr\$	E. D'ESPERANCA		Opinião Espírita	250,00	MIGUEL TIMPONI	
O Evang. Seg. o Espiritismo	400,00	No País das Sombras	420,00	Ideal Espírita	250,00	A Psicografia Ante os Tribunaes	
A Gênese	550,00	EDGAR ARMOND		Leis de Amor	300,00	MINIMIS	
O Céu e o Inferno	450,00	Mediunidade	420,00	FRED FIGNER		Ciência, Religião, Fanatismo	
O Livro dos Médiuns	400,00	Trab. Práticos de Espiritismo	350,00	Crônicas Espíritas	300,00	OSWALDO MELO	
Obras Póstumas	450,00	Os Exilados da Capela	350,00	GABRIEL DELANNE		Sobrevivência e Comunicação	
O Livro dos Espíritos	450,00	Passes e Radiações	350,00	A Alma é Imortal	550,00	[dos Espíritos]	
O Princípiante Espírita	180,00	Salmos	350,00	O Espiritismo Perante a		P. V. MARCHAL	
O Que é o Espiritismo	220,00	Mediunidade Prática	200,00	[Ciência]	550,00	O Espirito Consolador	
Doutrina Espírita	320,00	ELIAS SAUVAGE		A Evolução Anímica	450,00	PAUL BORDIER	
A Prece	150,00	Mirêta	450,00	O Fenômeno Espírita	450,00	A Granja do Silêncio	
Vede-Mécum Kardequiano	300,00	ELIZEU RIGONATTI		A Reencarnação	480,00	PAULO DANTAS	
ABEL GOMES		Espirítismo Aplicado	250,00	GUERRA JUNQUEIRO		Purgatório	
Pérolas Ocultas	400,00	O Orador Espírita	200,00	Funerais de Santa Sé	320,00	PAUL GIBIER	
ADAUTO DE OLIVEIRA SERRA		Manual Prático do Professor de		H. DENIS BLADLEY		Análise das Coisas	
As Vidas Sucessivas	250,00	[Catecismo Espírita]	150,00	Rumo às Estrelas	200,00	O Espiritismo	
ADAUTO PONTES		EPES SARGENT		HERNANI T. SANT' ANNA		REV. G. VALE OWEN	
A Ex. de Deus e a Mort. da Alma	280,00	Bases Científicas do Espiritismo	550,00	A Razão e a Fé	150,00	A Vida Além do Véu	
ALBERTO BONFIM		ERNESTO BOZZANO		Canções do Alvoecer	300,00	R. JHERMINDO	
Poema da Harmonia Universal	100,00	Antimismo e Espiritismo	420,00	Dr. INÁCIO FERREIRA		História de Catarina	
ALBERT DE ROCHAS		Os Enigmas da Psicométrica	350,00	Subsídio para a História de Eu-		RAMIRO GAMA	
A Levitação	350,00	Fenômenos Psíquicos	400,00	[ripedes Barsanulfo]	350,00	Evangelho e Educação	
ALEXANDRE AKSAKOF		Metapsíquica Humana	350,00	Estreias de Vida	350,00	ROBERT DALE OWEN	
Animismo e Espiritismo	980,00	Pensamento e Vontade	300,00	HUGO COLLARILE		Região em Litígio Entre Este	
Um Caso de Desmaterialização	350,00	Xenoglossia	400,00	A Balada de Bernadete	350,00	[Mundo e o Outro]	
ALMERINDO M. DE CASTRO		FERNANDO LACERDA		Os Problemas Espíritas do		RODOLFO GALLIGAR	
Antônio de Pádua	320,00	Do País da Luz (Col. 14 vol)	1500,00	[Padre Zioni]	150,00	Parábolas Evangélicas!	
Lições da Vida	400,00	Do E de Queirós, Póstumo	400,00	ISMAEL GOMES BRAGA		SIR. OLIVER LODGE	
O Martírio dos Salcidas	300,00	FERNANDO DO O'		Elos Doutrinários	320,00	Raymond	
AMALIA DOMINGOS SJLER		Alguém Chorou Por Mim	350,00	IVONE A. PEREIRA		SERGIO VALE	
Memórias do Padre Germano	480,00	Almas que Voltam	320,00	Amor e Odio (Romance)	550,00	Silva Melo e Seus Mistérios	
ANTONIETE BOURDIN		Apenas uma Sombra de Mulher	320,00	Memórias de Um Suicida	700,00	SYLVIO BRITO SOARES	
Entre Dois Mundos	350,00	Marta	320,00	Nas Telas do Infinito	320,00	Grandes Vultos da Humanidade	
Memórias da Loucura	400,00	A Dor de Meu Destino	540,00	Nas Voragens do Pecado	450,00	[e o Espiritismo]	
ANTONIO J. FREIRE		Uma Luz no Meu Caminho	440,00	A Tragédia de Santa Maria		Páginas de Leon Denis	
Ciência e Espiritismo	300,00	FERNANDO ORTIZ		(Romance)	400,00	VINICIUS	
Da Alma Humana	360,00	A Filosofia Penal dos Espíritos	400,00	IZIDORO DUARTE DOS SANTOS		Em Torno do Mestre	
Da Fraude no Esp. Experimental	280,00	FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER		O Espiritismo no Brasil	350,00	Na Escola do Mestre	
ANTONIO LIMA		Agenda Cristã	280,00	J. ARTUR FIUDLAY		Na Seara do Mestre	
A Caminho do Abismo	300,00	A Caminho da Luz	300,00	No Limiar do Etereo	350,00	Nas Pegadas do Mestre	
Estrada de Damasco	320,00	Ação e Reação	360,00	J. F. COLAVIDO		VITOR HUGO	
Vida de Jesus	350,00	Alvorada Cristã	300,00	A Barqueira de Júna	420,00	Almas Crucificadas	
Senda de Espinhos	280,00	Ave, Cristo	550,00	J. HERCULANO PIRES		Do Calvário ao Infinito	
A Sonâmbula	420,00	Boa Nova	320,00	O Caminho do Meio	250,00	Dor Suprema	
ANTONIO LUIZ SAYÃO		Brasil, Coração do Mundo		Barrabás, o Enjeitado	180,00	Na Sombra e na Luz	
Elucidações Evangélicas	820,00	[Pátria do Evangelho]	350,00	Daga Moriga	150,00	Redenção	
ARTHUR CONAN DOYLE		Caminho, Verdade e Vida	400,00	J. W. ROCHESTER		*****	
A Nova Revelação	280,00	Cartilha do Bem	320,00	O Chanceler de Ferro	700,00	A Bíblia Sagrada	
BEZERRA DE MENEZES		Cartilha da Natureza	300,00	Romance de uma Rainha (2 vol.)	980,00	Chave Bíblica	
A Casa Assombrada	480,00	50 Anos Depois (Romance)	470,00	Sinal da Vitória	680,00	Novo Testamentos e Salmos	
BITTENCOURT SAMPAIO		O Consolador	350,00	A Vingança do Judeu	550,00	Novo Testamento	
Do Calvário ao Apocalipse	420,00	Contos e Apólogos	300,00	JAYME BRAGA		OBRAS EM ESPERANTO	
CAIRBAR SCHUTEL		Emmanuel	320,00	Ciência Divina	400,00	ZILDA GAMA	
O Batismo	50,00	Entre o Céu e a Terra	420,00	DR. JOSÉ LAPPONI		En Ombro Kaj en Luma	
A Prece	150,00	Evangelho em Casa	320,00	Hipnotismo e Espiritismo	470,00	ISMAEL GOMES BRAGA	
Parábolas e Ensinos de Jesus	500,00	Falando à Terra	320,00	JOSÉ RUSSO		Dicionário Esperanto-Português	
Espiritismo e Cristianismo	500,00	Os Filhos do Grande Rei	400,00	Pedras no Caminho	200,00	Primeiro Manual de Esperanto	
Vida e Ato dos Apóstolos	400,00	Fonte Viva	480,00	Acordes Espirituais - (poesia)	150,00	Intlicção no Esperanto	
O Esp. à Luz do Evangelho	400,00	Gótas de Luz	280,00	JOSÉ SOARES CARDOSO		Essência do futuro da idéia de	
Conferências Radiofônicas	380,00	Há Dois Mil Anos (Romance)	550,00	Lídia	400,00	lingua internacional	
Espiritismo para Crianças	50,00	Histórias de Maricota	320,00	Memórias de Uma Alma	400,00	ALLAN KARDEC	
Preces Espíritas	50,00	Instruções Psico-fônicas	400,00	Spiritus Malelitus	350,00	Pregliro	
CAMILLE FLAMMARION		Justiça Divina	320,00	LEOPOLDO MACHADO		La Evangello lau Spiritismo	
As Casas Ma Assombradas	480,00	Libertação	400,00	A Caravana da Fraternidade	150,00	La Libro de La Spiritjo	
O Desconhecido e os Problemas		Luz Acima	320,00	Cientismo e Espiritismo	120,00	Ekonduko Ek La Studodon	
[Psíquicos]	820,00	Os Mensageiros	400,00	Uma Grande Vida	150,00	Pela Spiritismo - Dok Tring	
Deus na Natureza	850,00	Missionários da Luz	520,00	LEON DENIS		FRANCISCO VALDOMIRO	
Estela	420,00	Nos Dominios da Mediunidade	420,00	O Além e a Sobrevivência do Sér	280,00	Esperanto Sem Mestre	
A Morte e seus Mistérios		Nosso Lar	400,00	Catecismo Espírita	220,00	FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER	
(Col. 3 vol.)	1350,00	Novas Mensagens	300,00	Cristianismo e Espiritismo	480,00	Antau Du Mil Jaroj	
CARLOS IMBASSAHY		Obreiros da Vida Eterna	450,00	Joana D'Arc Médium	550,00	Nia Hejmo	
A Margem do Espiritismo	300,00	Palavras de Emmanuel	320,00	O Grande Enigma	350,00	Vocoy De Poetoj El Spiritis	
O Espiritismo à Luz dos Fatos	550,00	Pão Nosso	450,00	Depois da Morte	480,00	[Mundo]	
A Mediunidade e a Lei	400,00	Paulo e Estevo (Romance)	780,00	No Invisível	680,00	Além dos livros relacionados,	
Os Menezes	320,00	Pensamento e Vida	240,00	O Problema do Sér, do Destino		outras obras, não publicados po	
Religião	350,00	Pérolas do Além	400,00	[e da Dor]	700,00	de espaço.	
Espiritismo e Loucura	150,00	Pontos e Contos	320,00	M. A. ANHAIA FERRAZ		NOTA:	
CELESTINA LANZA		Religião dos Espíritos	320,00	As Três Revelações para		Posstimos serviço de ent	
O Beijo da Morta (Romance)	320,00	Roteiro	320,00	[Criança]	200,00	dernação de livros em perca	
O Espírito das Trevas (Rom.)	320,00	Vinha de Luz	450,00	Cinzas do Meu Cinzeiro	150,00	ne, com gravações e ouro	
CESAR LOMBROSO		Voltei	300,00	Cristo de Deus	280,00	Cr\$ 250,00, por volume. At	
Hipnotismo e Mediunidade	580,00	Vozes do Grande Além	350,00	DR. MÁRIO ESCOBAR AZAMBUJA		demos a pedidos de livr	
CID FRANCO		Coletâneas do Além	500,00	Uma Nova Ciência	280,00	encardados.	
Avataz (poeme)	150,00	Cartas do Evangelho	300,00	MARTINS PERALVA			
Não Matarás	150,00	Reportagens do Além-Túmulo	350,00	Estudando o Evangelho	320,00		
CLOVIS TAVARES		Seara dos Médiuns	320,00	Estudando a Mediunidade	400,00		
Histórias Que Jesus Contou	250,00	Relicário de Luz	300,00	MICHAELUS			
Vida de Allan Kardec para		FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER e		MIGUEL ANGELO RUIZ			
[Crianças]	250,00	WALDO VIEIRA		Os Apuros de Reimundo	250,00		
O Dez Mandamentos	250,00	Almas em Desfile	320,00				
Elenora	550,00	Espírito da Verdade	350,00				
Vítimas do Preconceitos	350,00	Evolução em Dois Mundos	350,00				
		Mecanismo da Mediunidade	320,00				

BOM JE SU ATUALIDADE

os dias que passam, em que tomemos mais uma vez a entãvel tragédia do Gólgota, e a maior vítima da maldade humana sofreu o maior de todos os vexes injustificáveis, em relação à bondade, à justiça e ao amor, com que se dedicou à luta pelo bem e pela felicidade de todos, é justo lembrar com respeito e admiração alguma coisa dos seus ensinamentos, como lições preciosas e necessárias à nossa edificação.

Não podemos jamais desejar em esperar, nem por merecimento e nem por bondade, a prova de amor do que a porção dada por Jesus ao homem, durante a sua peregrinação na terra, semeando exemplos substanciais, em toda parte, em fatos, dos sublimes ensinamentos teóricos que transmitia a eles que se davam ao trabalho de segui-lo por entre as trevas do mundo, na sementeira da verdade.

Quem pode duvidar ainda da bondade do seu espírito, em fazendo seu perdão a Judas, ao ladrão, à Madalena e a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para o levantamento do seu corpo à cruz, como lição de despedida ao mundo, dirigido-se a Deus com as suas palavras, revestidas de mais sincero e ardente que o homem pode exteriorizar em favor de outro homem: «Pai, perdoe-os, porque eles não sabem o que fazem!...»

Na sua vida, em todos os seus atos e seus exemplos, nos revela sempre: é um convite

Benedito G. Nascimento

para sermos melhores para os nossos semelhantes e, não menos significativas foram as suas manifestações e a manifestação do seu amor, dadas pelo seu próprio espírito, após o fenômeno mais extraordinário que poderia ocorrer no seio de um povo incrédulo e mau, qual seja a ressurreição.

Saulo de Tarso, o grande beneficiado da estrada de Damasco, todos sabemos através dos «Atos dos Apóstolos», fora um dos seus mais encarnações inimigas, pois que o perseguia tenazmente nas pessoas de todos aqueles que manifestavam qualquer tendência favorável à aceitação da sua Doutrina, entretanto o valor da sua fé, a sinceridade do seu coração, em favor de um Deus errado, que no entanto dominava a consciência dos povos da sua época, mereceram a confiança de Jesus. Reconheceu o Mestre no doutor dos gentios que a sua crueldade era fruto de ignorância e de costumes transviados, mas adotados pelos homens como necessários ainda, como entende hoje a justiça, com relação à pena de morte, à guerra e outros castigos anticristãos que aplicam com toda indiferença e sangue frio.

Jesus, aproveitando do seu espírito o melhor, tirou da sua sinceridade, chamando-o para o seu apostolado, através da conversão espetacular que dele conseguiu, aparecendo-lhe na estrada de Damasco e iluminando-lhe o espírito com a sua luz, tocando-lhe docemente o coração com as pa-

lavras imortais: «Saulo, Paulo, por que me persegues?»

Reconhecido o seu grande e lamentável erro, Saulo não demorou para transformar-se em Paulo, o maior, o mais ardoroso de todos os apóstolos, que jamais mediou sacrifícios ou teve temor aos perigos, quando se tratava de levar o Evangelho ao conhecimento dos corações endurecidos das autoridades civis e religiosas, que com a mão empunhavam as Escrituras Sagradas e com a outra empunhavam a espada.

É bom lembrar, ao lado do martírio do Mestre, fatos como este que enriquecem o Novo Testamento, desejando que o brado amoroso de Jesus, vibrado com tanto empenho nos ouvidos de Saulo, se reproduza sempre nos nossos ouvidos também, a fim de que um dia nós desperceamos com a mesma fé e a mesma sinceridade do doutor dos gentios, para fazer alguma coisa, senão em benefício dos outros, ao menos em benefício da nossa própria evolução espiritual, se bem que uma coisa depende da outra.

O mundo está, atualmente, em fase de transformação. Instituições antigas desabam, outras ressurgem, mudem-se. E surgem inovações, outras algumas, oportunas outras — tendências que se chocam ou parecem mostrar um caminho certo aos homens modernos, desejosos de uma solução para os inquietantes problemas dos nossos tempos.

As observações do Dr. Karl Rudolf na introdução ao livro de Josef Hornel «Voltar à Doutrina da Igreja Primitiva», da Editora Vozes de Petrópolis, são válidas, também, para nós, espiritistas brasileiros, que nos consideramos cristãos novos.

Está, o Espiritismo, integrado em nossa época? Terá ele, no II século de sua codificação, respondido às exigências e questões da atualidade? Ajudará a realizar-se, para melhor,

Depois de ler este jornal reatenda-o a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

as transformações anuaciadas, ou previstas? Influirá, de que modo, nessa nova ordem mundial que se aproxima? Enfim sobreviverá a um grande debate? São perguntas que não podem ficar sem repostas, principalmente de um Herculano Pires.

Cristianismo procura — é sabido — conquistar a alma do povo que luta pela hegemonia. E o Espiritismo? Considerando-se o cristianismo mesmo, em espírito e verdade, deve colocar-se em papel de mero espectador na luta do século? Evidentemente que não. Mas como participar? De que modo levar a sua mensagem ao povo, que o confunde, quase sempre, com o fetichismo afro-brasileiro?

E, ainda: Estamos aparelhados para a grande missão de recriação dos povos? Que diretrizes tomar? São perguntas que devem ser respondidas à mocidade que vem engrossando as nossas fileiras e tem ansias de progredir, deseja, sinceramente, viver um apostolado de amor.

Clóvis Ramos

Ajude um Doente a Sorrir!

— «LIGAS DE AMIGOS DOS HOSPITAIS» —

Londres: — Existem na Grã Bretanha 600 organizações que congregam 800 mil filiações, voluntários, dedicados a um inestimável serviço de assistência aos doentes que estão internados nos hospitais. Cuidam deles desde o doente pensa: junto ao enfermo solitário, que está sem ninguém que vá sentar-se, junto à sua cama e ao seu lado.

Dão-lhe presentes e, além disso, quando ele já está em convalescença, levam-no a passeios, de automóvel. A uma velha senhora que é sócinha porque viveu mais do que seus pais e amigos, proporcionam-lhe a convivência com famílias selecionadas para esse fim.

A notícia que transcrevemos acima, em face da sua alta expressão moral e social, comprova que, apesar do egoísmo que avassala o mundo, existem muitos corações sensíveis à angústia dos que, por contingências inevitáveis ou imprevistos da vida, se encontram sózinhos no mundo. Porém, graças a Deus, ainda há almas bondosas, dispostas a servir e a serem úteis a tais sofredores. A tal respeito, a notícia transcrita impõe-nos as seguintes reflexões:

Efetivamente, nos hospitais, quando chega o dia destinado a visitas, a satisfação dos doentes que têm junto a si, alguém que os estima e foi visitado, constitui, nas enfermarias, uma nota vibrante de ternura e alegria para os que desfrutam esse afetoso conforto moral. No entanto, se observarmos todo o ambiente, notaremos um contraste sombrio, que nos comove e entristece. São os doentes que estão sós. E olhando-os bem, certificamos que a sua fisionomia tem a expressão melancólica de uma tristeza íntima, pois está abafada pelo silêncio da mudez!

É que, enquanto diversos outros doentes estão cercados de sorrisos e do carinho dos que foram visitá-los, aqueles, junto ao seu leito, não têm a presença de qualquer parente, nem o bálsamo, o consolo da palavra afetuosa de um amigo. São os corações de amigos, são os marginais da sorte!

UM SAMARITANO

Por conseguinte, seria fraternalmente lindo que, nas grandes cidades do nosso país também se constituíssem essas «ligas» de assistência a tais enfermos solitários. A legenda dessa cruzada santificante poderia ser: «Ajude um doente a sorrir! E ninguém, melhor do que a Imprensa poderá abrir e sustentar essa campanha abençoada de servir e ser útil, confortando os que, vulgarmente, classificamos de estranhos», porquanto estes são o verdadeiro próximo a que Jesus se reportou quando advertiu: — «Amad vos o próximo como a vós mesmos!»

Aí fica o alvitre de um modesto sementeiro da «Seara do Evangelho».

Virá «sol», virá «chuva», de modo que esta insignificante semente — ideia germine, floresça e dê frutos!... Bem: Isto já não é desconhecido! Tal prodígio de um (1) se transformar em 100, nós o transferimos àquela «Mágica Divina», cuja sabedoria e providência opera o espantoso milagre de fazer que, de um minúsculo pinhão, nasça, surja numa floresta de pinheiros!

Lela e Assine «A Nova Era»

Oração no Dia dos Mortos

Senhor Jesus!

Enquanto nossos irmãos na Terra se consagram hoje à lembrança dos mortos-vivos que se desenharam da carne, oramos também pelos vivos-mortos que ainda se ajustam à teia física...

Pelos que jazem sepultados em palácios silenciosos, fugindo ao trabalho, como quem se cadaveriza, pouco a pouco, para o sepulcro;

pelos que se enrijeceram gradativamente na autoridade convencional, adornando a própria inutilidade com títulos preciosos, à feição de belos epítafios inúteis;

pelos que anestesiaram a consciência no vício, transformando as alegrias desvariadas do mundo em portões escancarados para a longa descida às trevas;

pelos que enterraram a própria mente, nos cofres da sovínice, enclausurando a existência numa cova de ouro;

pelos que paralizaram a circulação do próprio sangue nos excessos da mesa;

pelos que se mumificaram no fêretro da preguiça, recitando as cruzes redentoras e as calúnias honrosas;

pelos que se imobilizaram no paraíso doméstico, enquistando-se no egoísmo entorpecente, como desmemoriados, descansando no espaço esquife...

E rogamos-te ainda, Senhor, pelos mortos das penitenciarías que ouviram as sugestões do crime e clamam agora na dor do arrependimento;

pelos mortos dos hospitais e dos manicômios que gemem, relegados à solidão, na noite da enfermidade;

pelos mortos de desânimo que se renderam na luta às punhaladas da ingratidão;

pelos mortos de desespero que caíram em suicídio moral por desertores da renúncia e da paciência.

pelos mortos de saudade, que lamentam a falta dos seres pelos quais dariam a própria vida;

e por esses outros mortos, desconhecidos e pequeninos, que são as crianças entregues a via pública, exterminadas na vala do esquecimento...

Por todos esses nossos irmãos, não ignoramos que choras também como choraste sobre Lázaro morto...

E trazendo igualmente hoje a cada um deles a flor da esperança e o lume da oração, sabemos que o teu amor infinito clarear-nos-á o vale da morte, ensinando-nos o caminho da eterna ressurreição.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

AOS NOSSOS ASSINANTES E REPRESENTANTES

Com esta nota, levamos ao conhecimento de nossos prezados assinantes e representantes, que o preço anual da assinatura deste jornal, para o próximo ano de 1964, será de Cr.\$ 250,00. A deliberação desse pequeno aumento foi motivada pelo elevado custo atual do papel de impressão e da mão de obra, que vem acarretando consideráveis prejuízos à CASA DE SAÚDE «ALAN KARDEC», responsável financeiramente pelas tiragens de nossas edições.

Esperamos que os bondosos assinantes estejam de acordo com essa nossa decisão, à qual fomos levados exclusivamente pelos motivos expostos, pois, embora não sejamos movidos pela intenção de usufruir lucros, não podemos permitir que nossa publicação continue pesando no orçamento da Casa de Saúde, já de si sobrecarregado com o compromisso de manter permanentemente cerca de 200 enfermos mentais, em sua grande maioria indigentes.

Esclarecemos que aqueles assinantes que já reformaram suas assinaturas para o ano de 1964 pelo valor de Cr.\$ 150,00, nada mais terão a pagar nesse ano, não havendo necessidade de efetuar o pagamento da diferença.

Agradecemos muito a atenção de nossos assinantes e representantes para os termos desta nota, certos de que todos saberão compreender os justos motivos que a inspiraram, pois sendo a Imprensa Espírita, como é, luz a espantar as trevas deste mundo, «A NOVA ERA», embora representando pequenina claridade em meio à escuridão, não pode se extinguir.

A GERENCIA



Acontecimentos Espirituais

REGISTRADO NO DEIMP. SOB N.º 60 EM 28-3-62 — INSCRITO NO RT I C SOB N.º 7030 EM-10-3-62

— FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Outubro de 1963 —

Aproveitemos a Oportunidade

Uma das coisas que sempre nos chamaram a atenção foi esta de julgar das pessoas segundo seus atos. É claro que quem pratica más ações não pode ser chamado bom e quem tem hábitos nobres não deve ser denominado mau. Contudo uma observação mais profunda nos leva ao seguinte resultado: aquele que é tido como bom, quando esta bondade é verdadeira e não apenas simulacro ou hipocrisia, não passa de mero cumpridor de seus deveres. No entanto o mundo está tão afeito ao egoísmo e seus conseqüentes, quis a sejam a ambição, o orgulho, e tantos outros mais, que se admira de ver um executor de seus deveres e, por isso, chama-o bom. Outrossim, às vezes se observa, também, que há pessoas que não podem conceber que uma criatura seja fiel observadora de suas obrigações, desinteressada e sentimental, procurando tudo fazer em prol de seus irmãos menos afortunados. E daí o procurar para seus atos uma razão oculta e menos digna, um motivo de interesse pessoal, egoístico. São essas coisas, contingências do mundo em que vivemos, em sua maior parte povoadas de seres ainda moralmente não evoluídos e, portanto, incapazes de uma boa ação, de um ato meritório, de um real sentimento de amor altruístico. Se outra fora a condição da humanidade decerto que os meus seriam levados a um processo educativo racional e justo que, aos poucos, os arrebataria do lodacal pesadão em que vivem. Também o exemplo da maioria, se boa fosse a condição da humanidade, obrigaria os meus a se envergonharem de suas ações e passariam, paulatinamente, da maldade para o amor. Contudo não é isso que se vê. Como já foidito, ou se procura um motivo menos nobre para os atos de quele que é considerado bom, ou se o identifica pelo que faz.

A doutrina dos espíritos, no entanto, mostrando o porquê da nossa criação e nos indicando o objetivo que temos forçosamente que alcançar por que para isso fomos criados por Deus, a-sepra com o dever a cumprir aquele que assim o deseja, pois tudo depende do livre-arbítrio que o Pai nos concedeu para nos dar a nossa reconhecida e as conseqüências de nossos feitos.

Na verdade, se bem observarmos, a ninguém podemos chamar bom, pois bem só o é o Pai, segundo o próprio Ungido do Senhor. O que há é que algumas criaturas já tiveram a voz da consciência que lhes proclama a grandeza de seu destino, e tudo fazem para seguir a estrada do bem

batalhando em benefício de seus covos e, conseqüentemente, trabalhando em seu próprio favor.

Esprítas! muito havemos errado em longos e negros séculos do pretérito que se perde nas noites dos tempos. Chegou, porém, a hora de nossa redenção e não a deixemos passar pelo nosso descaço.

Não adiemos mais o momento benedito. Trabalhem em benefício de todos os companheiros da jornada que de nós necessitem. Demos ao bem o melhor de nós mesmos, as nossas mais belas horas, os nossos sacrifícios, a nossa própria vida, e nada mais estaremos fazendo senão apenas cumprindo com o nosso dever de filhos obedientes e amorosos atendendo ao apelo do Pai que só deseja nossa felicidade!

Maria Aparecida B. Novelino

Depois de ler este jornal, recendeça-o a seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

— FESTIVAL «BEZERRA DE MENEZES» — Patrocinado pela «Comunhão Espirita Cristã de Uberaba», teve lugar a 25 de agosto último expor festival em homenagem a Bezerra de Menezes. Nessa data, na sede social dessa entidade, à cuja frente destacam-se Dr. Waldo Vieira e Francisco Cândido Xavier, além de outros beneditos companheiros, foram distribuídos entre de 18 milhõs de alimentos, tendo registrado que foram beneficiadas 9.328 pessoas. Assim, foi uma autêntica comemoração à data de nascimento do sempre lembrado «Médico dos Pobres», cuja data de nascimento foi lembrada por todos nós em 30 de agosto.

2 — ANIVERSARIO EXPRESSIVO — O tradicional órgão publicitário, uma das valiosas folhas que compõem a constelação do jornalista brasileiro que é «O ESPÍRITA MINEIRO», completa em agosto último seus cinquenta e cinco anos de atividades em favor da divulgação da Doutrina Consoladora. Precisamente em 1908, na Capital de Belo Horizonte, um grupo de idealistas lançou a primeira edição de «O ESPÍRITA MINEIRO», que é órgão oficial da União Espirita Mineira. Atualmente éssas brilhantes colégas, obedecem a criação de dois novos companheiros: Maria Philomena, Alueto Beruto, como representantes da União Espirita Mineira, junto às edições do jornal. Como Diretor está a figura admirável de Neralina de Melo Castro; como Redator e Gerente, respectivamente, os valerosos Felipe Soares de Melo e Cayuldo de Alveu.

Nossos aplausos ao 55º Aniversário do «O ESPÍRITA MINEIRO» expressivo e autêntico defensor dos postulatos da nossa Doutrina.

3 — PRIMEIRA CONCENTRAÇÃO — Alcançou os mais compensadores resultados a 1ª CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES DE MINAS, realizada de 19 a 21 de julho, deste ano, na cidade de Manhuaçu, sob orientação do Departamento de Juventude da União Espirita Mineira, sediada em Belo Horizonte. Cêrcos de quarenta moçidões deram sua adesão a esse movimento confraternativo, o que vem confirmar que o

altaneiro Estado Montanhês, também está sentindo a necessidade da unificação cristã entre os povos espíritas.

4 — PALESTRAS DO NEWTON — Em continuação ao seu programa de conferências, com pontificações filosóficas e doutrinárias, cujo objetivo maior é a divulgação e esclarecimento sobre pontos fundamentais do Espiritismo, tivemos do Prof. Newton Boechat magistral conferência realizada dia 26 deste mês, quando do encerramento da «Semana Espirita de Vila Izabel», tendo como sede dessa ocorrência a Agramiação Espirita «Francisco de Assis» - Tijuca.

Dia 1 de novembro fará palestra na sede da Oscar - em Belo Horizonte, sita à Rua Aquilões' Lobo - 52 - Ainda no dia 2/11 far-se-á ouvir na União Espirita Mineira - Belo Horizonte; finalmente, o orador estará dia 11/11 na «Casa do Coração» - Rua Nascimento Silva - 94 - Ipameri (GB).

5 — QUINTO CONCLAVE — Recebemos do Conselho Diretor de V Conclave Regional de Moçidades Espíritas do Sul de Minas, a realização em julho de 1964, participação de que a L. PREVIA desse movimento terá lugar nos dias 1 e 2 de Novembro. Essa reunião de caráter preparatório dar-se-á nesses dias em Poços de Caldas - Sul de Minas e terá como sede a Moçidade Espirita «BEZERRA DE MENEZES» - dessa cidade climática.

6 — SEMANA ESPÍRITA — Realizou-se de 22 a 29 de setembro último, na cidade de Santo André, a XIII SEMANA ESPÍRITA, dessa localidade. No referido conclave foi prestada carinhosa homenagem a Allan Kardec. Participaram dessa semana confraternativa da família espírita, diversos oradores de renome nas fileiras doutrinárias. Pelo programa levado à efeito, podemos sentir o idealismo dos seus organizadores que, desde o dia dedicado à criação espírita, souberam fazer do ambiente dessa semana verdadeiro manancial de vibrações superiores.

7 — COLEMOÇÃO RÍPEDES — Teremos através um ano que nos relembra o ritmo do querido. Luminar o centésimo do Brasil Central, o Prof. Euripedes Bazeuandor, dor do primeiro educador da «COLEGIO ALLAN KARDEC de Sacramento» - Minas.

Essa terra mineira, amantíssima, acontece sempre, recebe de milhares companheiros o voto tributar ao espírito doável missionário a cumprir gratidão. Euripedes desencarnou dia 1 de novembro de 1918 e branja de sua vida apostolado de sempre em nós esse de reverenciá-lo nos feitos de a espíritas incomuns.

8 — ENCONTRO DAS MOÇIDADES — Conforme tudo indica, no próximo ano de 1965 o Encontro de Moçidades Brasileiras, que terá como cidade de Marília. Pelo que informadas a USE patrocinam

grandiosa festa de moçidades que terá a orientação de entidades federativas. Tudo o que se poderá transformar em pulido encontro no Segundo Congresso de Moçidades Espíritas, viria em boa hora para dizermos como o Espiritismo tem da colaboração desse junção que vibra e canta dentro da época.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Solicitamos de nossos queridos assinantes o favor nos comunicarem qual alteração em seus endereços a fim de facilitar a entrega de nosso Jornal, pelo Cor

Agradecemos também mencionarem sempre o antigo endereço, o que nos facilitará nosso trabalho de Redação.

A Ger

CARIDADE E VOCÊ

Acredita você que só a caridade pode salvar o mundo, entretanto, não se demore na posição de comentarista.

Não nos diga que é pobre e incapaz de contribuir na campanha renovadora da sublime virtude. Senão, vejamos.

Se você destinar a quantia correspondente a um refrigerante ou um aperitivo, em cada cinco doses, segundo os seus hábitos, aos serviços de qualquer hospital, no fim de um mês haverá mais decisiva medicação para certo doente.

Se você renunciar ao cinema, uma vez em cada cinco, enquerando o dinheiro respectivo a um creche, ao término de duas ou três semanas, a instituição contará com mais leite, em favor das crianças necessitadas.

Se você suprimir um maço de cigarros, em cada cinco de seu uso particular, dedicando o fruto dessa renúncia a uma casa erguida para os irmãos distanciados do conforto doméstico, em breve tempo, o agasalho devido a eles será mais rico.

Se você economizar as peças do vestuário, guardando a importância equivalente a uma delas em cada cinco, para socorro ao próximo menos feliz, no fim de um ano, disporá você mesmo de recursos suficientes para vestir alguém que a nudez ameaça.

Não espere pela bondade dos outros. Lembre-se daquela que você mesmo pode fazer. É possível que você nos responda que o suprfluo é seu próprio suor, que não nos cabe opinar em seu caminho e que o copo e o filme, o fumo e a moda são movimentados à sua custa.

Você, naturalmente, está certo na afirmativa e não seremos nós quem lhe contestará semelhante direito.

A vontade é sagrado atributo do espírito, dádiva de Deus a nós outros, para que decidamos, por nós, quanto à direção do próprio destino.

Todavia, nosso lembrete é apenas uma sugestão aos companheiros que acreditam na força da caridade e só ganhará, realmente, algum valor, se houver algum aço entre a caridade e você.

ANDRÉ LUIZ

(Página recebida pelo médium Francisco C. Xavier).

Frutos da Meditação

Irmão:
Dá provas do seu amor a Deus; demonstra o teu desejo de conhecer a Verdade, não somente com palavras, mas pela pureza dos teus sentimentos; pela sinceridade de teu sorriso; pela franqueza dos teus atos mais caseiros. Sê lá fora, no ato de falar, de trabalhar, de pensar, o que és neste recinto. Viva a prece. Alista-te da hipocrisia como da lepra!

Que jamais te falte o Divino Companheiro! A boa companhia te eleva; a má te degrada. Porventura não é o meu companheiro que perverte a donzela? Não é o meu pensamento que corrompe o homem? Não são os vícios, as ilusões, as paixões sórdidas que acanham a alma? Tende por companheiros inseparáveis os bons livros, os bons pensamentos, as boas conversações, os bons ambientes, o Evangelho, o Cristo, os ideis mais elevados. Enquanto estás na libez e não suficientemente preparado para a luta, deves desprezar as más e procurar as boas companhias. Se não te julgas merecedor do bom companheiro, fize, todavia, como a Hemorroisada do Evangelho, que não podendo encarrar o Divino Médico face-a-face, tocou-lhe nas vestes, roubando-lhe virtude, com o que ficou-lhe. Também tu, irmão, deves bater insistentemente, im-

portunamente, na Porta do Reino de Deus, para que saas entrar e participar do que os Bem-aventurados há uma Porta na qual bater com toda a força teus músculos é a portacéu. Quem nela bate com ânimo, acordado, não é ouvido e a porta-lhe será aberta!

Escolhe teus companheiros, os pensamentos, os meus, os atos e as palavras. Sóciates dizia que todas as vezes que estivera entre os meus meus, voltava comigo e nós podemos acreditar que sempre que perçamos entre os homens coisas boas, tornamo-nos homens. Acontece que nos roubam, ao passo, que nos nos fortalecem virtude.

mo se verificou entre Jesus Hemorroisada. Tende, pois, companheiros inseparáveis de saúde, de paz, progresso na Senda da Luz, de procurar a luz como a sombra e que facilitem apaga.

E por falar em boa companhia, não devemos esquecer que a nossa felicidade vem por cento das coisas visíveis e invisíveis que delam. «ORA! E VIGIA! Jorge Teodomiro de